

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: GUANABARA

DATA: 8 / 9 / 1972 AUTOR: _____

TÍTULO: A MÚLTIPLA PARTICIPAÇÃO

ASSUNTO: RUTE AKLANDER - ALUNA IVAN

RUTE AKLANDER,



As peças de Rute foram pensadas para ser manipuladas pelas pessoas

A MÚLTIPLA PARTICIPAÇÃO

Começa hoje, na Galeria Celina, em Ipanema, a exposição individual de Rute Aklander, Prêmio de Aquisição no IV Salão de Verão patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL. Rute faz múltiplos em acrílico e toda a sua arte tem um objetivo definido: fazer com que o público não apenas contemple mas participe da sua criação.

Rute Aklander foi estudante de Belas-Artes e professora de Desenho. Em 1971 começou a fazer múltiplos em acrílico e este ano expôs no Salão de Verão.

— Meus trabalhos têm necessidade do acrílico. Eu tinha as idéias, as formas no papel e procurava um material adequado. O acrílico, que considero o material nobre de hoje, como foi o mármore na Renascença, veio solucionar o problema.

Rute está fazendo a sua primeira exposição individual, mas trabalha também em equipe, com outras duas artistas plásticas, Zamma e Miriam Sambursky.

— O nosso grupo chama-se Equipe Triângulo e é uma forma de demonstrar um trabalho conjunto, em que cada uma de nós faz a sua arte: eu no acrílico, Zamma com seu desenho figurativo e Miriam com seu construtivismo, todas fazendo uma só peça.

Os múltiplos, as composições manipuláveis que são características do seu trabalho, não aconteceram por acaso na arte de Rute, que teve uma formação sobretudo acadêmica.

— Eu procurei me renovar, fiz curso no Museu de Arte Moderna e no Centro de Pesquisa de Arte, com Ivã Serpa, e me decidi pelos múltiplos depois de muitas pesquisas. Acho que eles me permitem liberdade de linguagem e através deles posso alcançar a luz, o espaço, o infinito. Eles me dão muita possibilidade de expressão.

A participação indispensável

Rute Aklander utiliza e acha importante utilizar, somente, material nacional, apesar das deficiências que apresenta.

— Há uma deficiência nas cores e no acabamento, mas isto se torna um desafio para o artista. Surgem dificuldades que o próprio artista tem que contornar e isso obri-

ga a pensar mais. Sendo a minha arte industrial, executada por outras pessoas, às vezes a mão-de-obra também é falha. Mas acredito que importante mesmo é a criação, muito mais do que a técnica.

Toda a obra desta artista se condiciona à participação do espectador, ao prazer de renovar, através de múltiplas possibilidades, a descoberta plástica da ordem — diz Walmir Ayala, na apresentação da exposição de Rute Aklander.

— Acho que a participação é um marco da arte contemporânea. Já que a arte reflete a vida, a participação, também na arte, se faz indispensável. A pessoa vem ver o trabalho da gente, mexe nele, muda as formas a seu gosto, de acordo com sua sensibilidade, e faz a sua composição.

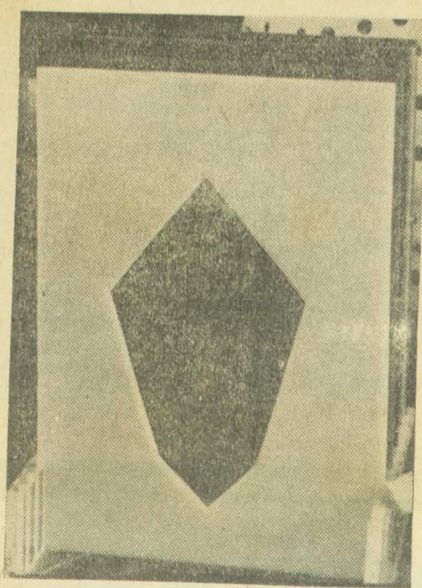
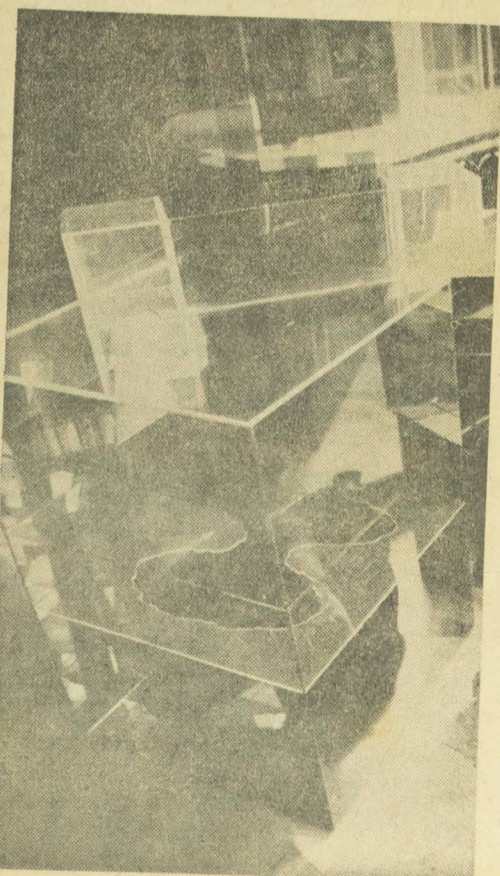
Quando expôs no Salão de Verão (trabalhos que Rute chama de *manipularte*), gente de toda idade participava realmente da sua obra. Nos jovens ela sente o maior entusiasmo. Os mais velhos, na opinião de Rute, têm atitudes preconceituosas em relação à arte. Aceitam a contemplação mas não a participação.

— Faço meus múltiplos em tiragem limitada: 10 apenas. Não quero vulgarizá-los, repeti-los demais, porque estou sempre criando novas formas.

Enfrentando a máquina, propondo ostensivamente o jogo, projetando mesmo o brinquedo, forçando a manipulação, dando a cada consumidor a chance de testar seu momento de invenção, Rute usa a arte não para agredir mas para dar ao público o que ela chama de seu ponto de bem-estar.

— Manipulando o meu trabalho, quero que cada pessoa determine a sua composição, utilizando e dominando a minha forma, mas tirando de dentro de si o máximo da sua sensibilidade.

Na Galeria Celina estão expostos cerca de 40 trabalhos de Rute Aklander, a investigadora jovial de que fala Walmir Ayala, uma indisciplinada para o trabalho — como ela mesma se define — uma artista que constrói mapas em que as fronteiras são abertas, "como desejaríamos que fosse o mundo."



O lúdico e o decorativo se fundem numa proposta de arte participante

Para a escultora, o acrílico é hoje o material mais nobre do artista